

O potencial da flora orchidaceae no Parque Nacional do Itatiaia

Felipe Fajardo Villela Antolin Barberena

lipefajardovab@yahoo.com.br

The potencial of the orchidaceae flora in the Itatiaia National Park.

Abstract: During one visit to the Itatiaia National Park, Rio de Janeiro State, a quick survey of the orchid genera was done. The author lists the difficulties found to execute the task and suggests a larger mobilization of the society and its members to do more works like this. The majority of the orchids observed were terrestrial or rupicolous. The epiphytic orchids that grow in the park are in general small and of difficult identification.

Resumo: Durante uma visita ao Parque Nacional do Itatiaia, RJ, foi feito um breve levantamento dos gêneros de orquídeas presentes. O autor enumera as dificuldades encontradas para executar tal tarefa e sugere uma mobilização maior da associação e dos orquidófilos em trabalhos deste tipo. A maioria das espécies observadas eram terrestres ou rupícolas. As espécies epífitas do parque são geralmente pequenas e de difícil identificação.

Durante excursão ao Parque Nacional do Itatiaia (PNI), no período de 5 a 7 de fevereiro de 2007, para identificação e coleta de espécimes da família Melastomataceae, pude fazer, concomitantemente, um levantamento superficial dos gêneros de orquídeas presentes no parque. Em função das dificuldades encontradas na identificação, não foi possível classificar à nível de espécie. E é justamente esta questão que pretendo abordar neste breve relato, aproveitando para exibir fotos belíssimas, tiradas pelo fotógrafo e companheiro de viagem Luiz Antonio Ferreira dos Santos Filho.



Fig. 1. Vista geral do PNI.



Fig. 2. Cachoeira Veu da Noiva.



Fig. 3. Trilha para o Veu da Noiva.

Tendo em vista que a busca das preciosas orquídeas não fazia parte dos objetivos do trabalho inicial, muitas informações não foram absorvidas e detalhes foram ignorados. Quanto aos “detalhes” cabe ressaltar que a maior parte das plantas avistadas era terrestre ou rupícola, raramente epífita. As epífitas aqui relatadas foram encontradas na altura dos olhos ou mais abaixo. Desta forma, não utilizei binóculos nem outro equipamento que pudesse facilitar a visualização das plantas ou mesmo de localização (GPS). Quanto às dificuldades, inúmeros são os itens do rol:

1) pouca prática na distinção de gêneros. De forma geral, faltam aos orquidófilos conhecer mais habitats, exercitar o hábito de distinguir gêneros e espécies, e não apenas cruzar espécies, esperar resultados, melhoramentos genéticos, a floração de suas plantas, o momento da adubação ou novidades do mercado. E assim conhecer para conservar!

2) pouco incentivo da associação. As excursões realizadas pela OrquidaRio são geralmente para orquidários ou exposições. Pela primeira vez, senti a real necessidade de excursões técnicas a locais onde o conhecimento possa ser difundido, onde as dificuldades possam ser levantadas, discutidas e resolvidas, onde novos problemas e questões possam surgir, suscitando debates e a busca de novas respostas. Urge a necessidade de sairmos de nossos orquidários, nossa sede (associação) e ganharmos novos lares, respirarmos novos ares. Vejo o projeto REGUA como um pontapé inicial nesse sentido, mas este constitui apenas uma frente das muitas que podemos abrir e apoiar simultaneamente. Ainda sinto a OrquidaRio como um mundo de poucos para poucos.

3) falta de pessoal, equipamentos e licença. A falta de licença para coleta inibiu minhas ações e freou o meu ímpeto na incansável procura de novos indivíduos. Problema este sentido de perto por aqueles envolvidos diretamente no projeto REGUA.

O difícil acesso a áreas repletas de orquídeas e a ausência de ferramentas que permitissem o alcance das plantas agravaram a questão. E ainda o fato do restante da equipe não ter o mesmo intuito que eu. Senti falta dos meus amigos orquidófilos!!

4) O tempo. Chuvas contínuas e, em alguns momentos, sob a forma de pancadas, acabaram por diminuir o aproveitamento. Menores distâncias percorridas, algumas trilhas evitadas.



Fig. 4: *Liparis nervosa* (Thunb. ex Murray) Lindl.

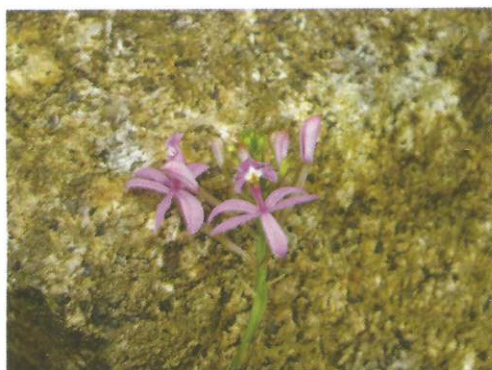


Fig. 5: *Epidendrum secundum*, espécie numerosa em todo o PNI.



Fig. 6: *Oncidium* a 20 m de altura



Fig. 7: *Oncidium* sp

Apesar de todos os inconvenientes e contratempos, resultados foram obtidos. No primeiro dia (5/2/07), *Oncidium* spp., espécies rupícolas e epífitas; *Bifrenaria* sp. (rupícola) e diversos exemplares de *Epidendrum secundum* em flor (**Fig.5**), os quais foram encontrados ao longo de toda BR-485, a Estrada do Parque Nacional.

No segundo dia (6/2/07), um show de plantas: diversas espécies epífitas, pertencentes aos gêneros *Zygopetalum* e *Oncidium*, foram encontradas ao longo da trilha Museu-Lago Azul; um belíssimo exemplar florido de *Oncidium* foi vislumbrado em uma árvore a 20 metros de altura, nas proximidades da ponte do estacionamento do Maromba; *Bulbophyllum* sp. era comum nas árvores próximas ao Museu/Centro de Visitantes. Indivíduos de *Liparis nervosa* (**Fig.4**), de forma de vida terrestre e rupícola, foram encontrados em flor e fruto (imaturo) na trilha Museu-Lago Azul e no lote 25, área particular dentro do PNI; *Epidendrum secundum* foi observado em outros trechos da BR-485 e no lote 25. Na margem da trilha para a Cachoeira Itaporani, um único indivíduo de *Cyclopogon* sp., em flor. Vale ressaltar que grande parte dos indivíduos visualizados estavam em áreas abertas ou de mata alterada.

No terceiro e último dia seguimos por uma trilha de acesso restrito, que há muito não era percorrida. Por este motivo, tivemos a companhia de um mateiro que - andando na frente - abria com facão a mata fechada. Partimos do estacionamento do Maromba a 1.100m de altitude e, ao fim de 6 horas de caminhada, atingimos os 1.550 metros.

Conforme muito bem relatado por Brade (1956), a vegetação epifítica do PNI, embora rica e desenvolvida nas matas mais antigas ("os capoeirões"), é constituída de muitas orquidáceas pequenas ou mesmo miúdas e pouco vistosas. Assim, infelizmente, poucos indivíduos puderam ser identificados, pois estavam a alturas muito distantes do nosso campo de visão, e a chuva, mais uma vez, dificultou a visualização, a exceção ficou por conta da abundante floração de *Epidendrum secundum*, espécie bastante numerosa no parque. Por sorte, fomos agraciados com um *Oncidium* em final de floração (**Fig.7**) e inúmeros seedlings de *Epidendrum* e *Pleurothallis*, localizados em um tronco de árvore caído.

Ao final da subida, após deleite da paisagem (**Fig.1**), exaustos, começamos a descer pela mesma trilha, e com o entardecer, restou somente o pensamento de que há muito a aprender, conhecer e conservar.

Assim, longe de consistir uma tentativa de enumerar os gêneros de orquídeas existente no PNI, lista esta que possuía 84 gêneros (Brade, 1956), e que hoje, com certeza, se encontra maior e mais detalhada, este pequeno ensaio visa propiciar uma reflexão sobre as atividades orquidófilas realizadas nos últimos anos. Com este relato, espero retirar alguns orquidófilos da inércia, visto que cada membro da associação pode e deve contribuir mais, através de diversas maneiras (pesquisa, divulgação, relatos e etc.), com a orquidofilia nacional, e, quem sabe, desta forma, não tenha conseguido também um companheiro para os próximos trabalhos de campo.

Referência Bibliográfica:

Brade, A. C. 1956. A Flora do Parque Nacional do Itatiaia. Bol. Parque Nacional do Itatiaia 5: 7-85.